



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Tuberculose Miliar Em Crianças Do Estado Do Rio Grande Do Sul

Autores: LÍVIA DOS ANJOS SILVA (FACIMPA), ANA PAULA MARÇAL COPETTI LEITE (ULBRA), LORENNALÚCIO LACERDA (FACIMPA)

Resumo: "Analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de Tuberculose Miliar nas crianças do Estado do Rio Grande do Sul. "Realizou-se um estudo descritivo quantitativo, do banco de dados TABNET/DATASUS, no Estado do Rio Grande do Sul, no período de 2012 a 2022, com faixa etária de análise entre 1 e 14 anos, sendo os dados utilizados para análise de estatística simples" Observaram-se 26 casos de infecção pelo agente *Mycobacterium tuberculosis* do tipo Miliar nas crianças de 1 a 14 anos de idade. Atingindo crianças menores que 1 ano com 10 casos (38,46%), de 1 a 4 anos 6 casos (23,08%), de 5 a 9 anos com 7 casos (26,92%) e de 10 a 14 anos com 3 casos (11,54%). O ano com maior incidência foi 2021, com 6 casos totais, sendo eles de menores de 1 ano de idade com 2 casos (33,33%), de 1 a 4 anos nenhum caso (0%), de 5 a 9 anos 4 casos (66,67%) e de 10 a 14 anos nenhum caso (0%). Já o ano com menor incidência foi 2022, com 1 caso no total apenas, sendo este na faixa etária de 5 a 9 anos de idade." Os dados revelam uma incidência relativamente baixa de Tuberculose Miliar em crianças no Estado do Rio Grande do Sul entre 2012 e 2022, totalizando 26 casos identificados. No entanto, é crucial reconhecer que esses números podem não captar totalmente a extensão do problema, levantando a possibilidade de subnotificação. A Tuberculose Miliar, é uma forma disseminada e grave da tuberculose, que pode ter repercussões graves na saúde das crianças afetadas, principalmente na faixa etária de crianças entre 1 e 9 anos, onde é vista a maior incidência, e que são particularmente vulneráveis. Portanto, é crucial fortalecer a vigilância epidemiológica, promover o diagnóstico precoce e garantir acesso universal ao tratamento adequado para mitigar seu impacto na saúde das crianças e na comunidade em geral.